

Proactive FX Solutions

Principais ponto de Junho

- **Tarifas de 50% de Trump sobre o Brasil Aumentam Risco no Comércio Global** - Donald Trump anunciou uma nova onda de políticas comerciais protecionistas, incluindo uma tarifa de 50% sobre determinadas importações brasileiras. A medida foi fortemente condenada pelo governo Lula e pode redesenhar as relações comerciais entre Brasil e Estados Unidos no médio prazo.
- **Congresso Anula Aumento do IOF e Governo Reage com Irritação** - O Congresso brasileiro votou para reverter o decreto presidencial que elevava o IOF sobre operações de câmbio e crédito — um golpe de R\$ 12 bilhões na expectativa de receita do governo e um constrangimento político para a equipe econômica de Lula.
- **Riscos Jurídicos e Institucionais Voltaram ao Radar** - Em resposta, o governo acionou a Advocacia-Geral da União (AGU) para avaliar a constitucionalidade da decisão do Congresso. Uma audiência no Supremo Tribunal Federal está marcada, evidenciando a crescente tensão entre os poderes Executivo e Legislativo — e reacendendo preocupações sobre a previsibilidade institucional e jurídica do Brasil.
- **Real Permanece Resiliente Apesar do Ruído Político** - O real seguiu se valorizando, atingindo a máxima em nove meses frente ao dólar (R\$ 5,40). Os fluxos de investimento estrangeiro em ações brasileiras somam R\$ 25,2 bilhões no ano* — o maior nível em três anos — impulsionados pelo apetite por emergentes e pela expectativa crescente de cortes de juros nos EUA já a partir de setembro.
- **Lula Fortalece Posição para as Eleições de 2026** - Apesar de tropeços fiscais, tarifários e institucionais, as chances de reeleição de Lula melhoraram. Sua base segue mobilizada e a resiliência do mercado tem dado mais espaço político à sua administração. Com o Congresso fragmentado e a oposição sem coesão, Lula parece cada vez mais propenso a disputar seriamente um quarto mandato. Seu antecessor, Jair Bolsonaro, por outro lado, caminha para ser julgado e possivelmente condenado por crimes contra o Estado — mesmo contando com o apoio do presidente Trump.
- **O BRL acumula alta de 11.8% em relação ao USD em 2025. ***
- **O índice IBOVESPA subiu 12.2% em 2025***
- **[BCB FOCUS Report. - Expectativas do Mercado - 2025, 2026, 2027, 2028.](#)**

Fique de olho este mês:

- **Negociações Comerciais com os EUA - Brasil**
- **Desfecho da Tributação do IOF - Brasil**
- **Dados de Inflação e Emprego - Brasil**
- **Inflação e Payroll (Folha de Pagamento) - EUA**

The Long View

O Brasil voltou ao centro das tensões geopolíticas — e não por vontade própria.

O presidente Donald Trump surpreendeu os mercados brasileiros ao impor, de forma repentina, uma tarifa de 50% sobre importações do Brasil, citando desequilíbrios comerciais questionáveis e demonstrando apoio velado a Jair Bolsonaro. Embora a medida tenha causado volatilidade inicial, acabou oferecendo ao governo Lula um presente político: a chance de defender a soberania nacional e reposicionar o discurso às vésperas das eleições de 2026. Até mesmo figuras da oposição hesitaram em defender a ação de Trump, abrindo um raro espaço para que Lula liderasse com moderação.

A disputa do IOF virou uma guerra institucional por poder.

A decisão do Congresso de anular o aumento do IOF levou o governo a acionar judicialmente a medida, com a Advocacia-Geral da União (AGU) pedindo revisão do caso pelo Supremo Tribunal Federal. Seja qual for o desfecho — reverter ou ajustar a medida —, o ponto central é o aprofundamento da crise institucional em Brasília. A base de Lula no Congresso está cada vez mais frágil, as propostas fiscais estão paralisadas e o espaço de manobra do governo está se reduzindo. A decisão do STF moldará não apenas a política tributária, mas o equilíbrio de poder entre os Três Poderes.

Apesar do ruído político, o real segue ganhando força.

Ventos externos continuam sustentando o real: os investimentos estrangeiros em ações brasileiras atingiram o maior nível em três anos, o diferencial de juros segue atrativo, e a perspectiva de corte de juros nos EUA em setembro está impulsionando as moedas emergentes. O real atingiu a máxima em nove meses frente ao dólar, posicionando-se entre os destaques da região. Mas essa força é condicional — uma escalada comercial com os EUA ou um desfecho negativo no caso do IOF pode reverter o otimismo rapidamente.

Tensões geopolíticas arrefecem e ajudam o apetite por risco.

Após o recente bombardeio dos EUA no Irã, as tensões globais diminuíram em vez de se agravarem. Trump também endureceu o discurso contra a Rússia, aumentando a venda de armas a aliados da OTAN para conter agressões russas. Embora arriscadas à primeira vista, essas medidas sinalizaram maior coordenação da política externa americana, o que tranquilizou os mercados. Como resultado, ativos de risco ao redor do mundo se recuperaram — e o Brasil, ainda um dos favoritos entre os emergentes, colhe os frutos.

Indicadores dos EUA e política monetária seguem determinantes.

Os próximos dados de emprego e inflação nos EUA continuarão sendo fundamentais para as expectativas de juros globais. Embora um corte em setembro ainda não seja certo, o ímpeto está crescendo. Trump, por sua vez, é amplamente esperado para anunciar um novo presidente do Federal Reserve antes do previsto — provavelmente alguém com viés mais dovish. Isso tem impacto direto no Brasil. O Banco Central permanece firme e com tom mais conservador, e caso a política americana se torne mais expansionista sob influência de Trump, o diferencial de juros pode se ampliar ainda mais a favor do Brasil — sustentando o real, mas aumentando a pressão sobre exportadores locais.

Gestão de risco deixou de ser opcional — é essencial.

Com uma possível reversão do IOF ainda em jogo e novas barreiras comerciais sendo erguidas pelos EUA, os clientes com exposição cambial devem revisar ativamente suas estratégias de hedge. Importadores, em especial, correm o risco de serem surpreendidos por um real mais fraco e tributações mais altas. O momento atual oferece oportunidades — mas também vulnerabilidades. Este não é o momento de esperar: é a hora de se proteger e se preparar para a volatilidade que pode vir.

*Preços corretos no momento da escrita.

Fontes: BCB, Trading Economics, IGBE, Trading View.

O Monthly Brief e 'The Long View' são apenas para fins informativos.

Estas são as opiniões da VNCFX e não representam investimento ou aconselhamento financeiro.

Os leitores são avisados de que o material aqui contido deve ser usado apenas para fins informativos. Como editor de um boletim informativo com base financeira de circulação geral e regular, não podemos oferecer consultoria de investimento individual. Sob nenhuma circunstância seremos responsáveis por quaisquer perdas, custos ou despesas diretas ou indiretas, nem por qualquer perda de lucro que resulte do conteúdo deste relatório ou de qualquer material nele contido ou links de sites ou referências nele incorporados. Desempenho e previsões anteriores não devem ser tratados como um guia confiável de desempenho ou resultados futuros; retornos futuros não são garantidos; e uma perda de capital original pode ocorrer.

Proactive FX Solutions

Key Takeaways from June

Trump's 50% Tariffs on Brazil Add to Global Trade Risk - Donald Trump unveiled a new wave of protectionist trade policies, including a 50% tariff on selected Brazilian imports. The move was met with strong condemnation from Lula's government and could reshape Brazil-U.S. trade relations over the medium term.

▪ **Congress Overturns IOF Tax Hike, Government Fumes** - Brazil's Congress voted to reverse the presidential decree that raised the IOF tax on foreign exchange and credit operations — a R\$12 billion blow to the government's revenue expectations and a political embarrassment for Lula's economic team.

▪ **Legal and Institutional Risks Resurface** - In response, the administration asked the Attorney General's Office (AGU) to assess the constitutionality of Congress's move. A Supreme Court hearing is scheduled, highlighting growing tension between the executive and legislative branches — and resurfacing concerns about Brazil's legal and institutional predictability.

▪ **BRL Remains Resilient Despite Noise** - The real continued to strengthen, reaching a 9-month high against the dollar (5.40). Foreign equity inflows into Brazil hit R\$25.2 billion year-to-date* — the highest in 3 years — driven by rising EM appetite and growing conviction that U.S. rate cuts may begin as soon as September.

▪ **Lula Strengthens Position for 2026 Election** - Despite fiscal, tariff and institutional setbacks, Lula's re-election odds have improved. His base remains mobilized, and market resilience has given his administration more breathing room. With Congress fragmented and the opposition lacking cohesion, Lula appears increasingly likely to make a serious run for a fourth term. His predecessor Jair Bolsonaro looks increasingly likely to be tried and convicted of crimes against the state, even though he has President Trump's backing.

▪ **The BRL is 11.8% up against the USD in 2025***

▪ **The IBOVESPA stock index is up 12.2% in 2025***

▪ [BCB FOCUS Report. – Median Market Expectations - 2025, 2026, 2027, 2028.](#)

What to Watch:

- Trade Negotiations with USA - Brazil
- IOF Tax Resolution - Brazil
- Inflation and Employment Data - Brazil
- US Inflation and Payrolls - USA

The Long View

Brazil is in the geopolitical spotlight again — and not by choice.

President Trump shocked Brazilian markets with a sudden 50% tariff on Brazilian imports, citing dubious trade imbalances and airing thinly veiled support for Jair Bolsonaro. While the measure rattled investors initially, it also handed Lula's government a political gift: a chance to defend national sovereignty and reset the narrative heading into the 2026 election. Even opposition figures were hesitant to defend Trump's move, creating rare space for Lula to lead from the centre.

The IOF tax battle has become a proxy war over institutional control.

Congress's move to overturn the IOF tax hike triggered a legal response from the executive, with the Attorney General now seeking Supreme Court review. Whether the court reinstates the tax or opts for a softer compromise, the deeper issue is Brazil's growing institutional rift. Lula's grip on Congress grows even weaker, fiscal proposals are stalling, and the government is losing room to manoeuvre. Whatever the ruling, the outcome will shape not just tax policy — but the balance of power in Brasília.

Yet, despite the noise, the BRL keeps climbing.

External tailwinds continue to support the real: foreign investment into Brazilian equities has surged to a 3-year high, carry trade flows remain strong, and expectations for a U.S. rate cut in September are lifting all EM currencies. The BRL hit a 9-month high against the dollar and remains one of the region's top performers. However, this strength is conditional — a looming trade war with the US and a negative IOF ruling could quickly sour sentiment.

Global tensions cool, helping risk sentiment.

After the recent U.S. bombing in Iran, geopolitical tensions have eased, not escalated. Trump has also hardened his stance on Russia, stepping up arms sales to NATO allies for deployment against Russian aggression. While risky on the surface, these moves have reassured markets that U.S. foreign policy is regaining structure and direction. As a result, risk assets globally have recovered — and Brazil, still a favourite among EM investors, continues to benefit.

U.S. macro signals and Fed politics still key.

Upcoming U.S. jobs and inflation data remain critical to shaping global rate expectations. While a September cut is still not locked in, momentum is building. Trump, meanwhile, is widely expected to name a new Federal Reserve chair sooner than markets anticipate — and likely one with a dovish bias. This has major implications for Brazil. The BCB has remained firm and hawkish in tone, and if U.S. policy turns more accommodative under Trump's influence, rate differentials could widen even further in Brazil's favour — supporting the BRL but increasing pressure on local exporters.

Risk management is no longer optional — it's essential.

With a potential IOF reversal still in play and new U.S. trade barriers emerging, clients with FX exposure should be actively reviewing their hedge strategies. Importers, in particular, risk being caught off guard by weaker BRL levels and higher tax costs. The current environment offers opportunity, but also vulnerability. This is not the time to be passive — it's a moment to lock in protection and prepare for volatility ahead.

*Prices correct at time of writing
Sources: BCB, Trading Economics, IGBE, Trading View

VNCFX Monthly Brief and 'The Long View' are for informational purposes only. These are the views of VNCFX and do not represent investment or financial advice. Readers are advised that the material contained herein should be used solely for informational purposes. As a publisher of a financially based newsletter of general and regular circulation, we cannot tender individual investment advice. Under no circumstances shall we be liable for any direct or indirect losses, costs or expenses nor for any loss of profit that results from the content of this report or any material in it or website links or references embedded within it. Past performance and forecasts should not be treated as a reliable guide of future performance or results; future returns are not guaranteed; and a loss of original capital may occur.